



GT 25. Corpo, gênero e sexualidade: presenças, ausências e urgências em tempos de retrocesso

Coordenador(es):

Mônica Lourdes Franch Gutiérrez (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Silvana de Souza Nascimento (USP - Universidade de São Paulo)

Esta proposta busca mapear pesquisas situadas no diálogo entre os estudos de gênero, sexualidade, corpo e saúde. Partimos do pressuposto de que vivemos um contexto paradoxal. Por um lado, a expansão da produção têm possibilitado complexificar o conhecimento sobre relações de gênero, práticas sexuais, normatividades, sociabilidades, territorialidades, corporeidades, colaborando para uma resistência acadêmica à reprodução de formas de desigualdade estruturais e arcaicas na sociedade brasileira. Por outro lado, o avanço do neoconservadorismo e a ofensiva neoliberal ameaçam direitos sexuais e reprodutivos, provocam o desmonte do Estado e fragilizam as condições para a produção de conhecimento nas questões ligadas a gênero e sexualidade. Urge refletir sobre qual tem sido nossa agenda de pesquisa, que temas têm nos mobilizado e que assuntos têm tido menos espaço nos nossos fóruns de debate. Nesse sentido, o GT busca aglutinar trabalhos que nos ajudem a compreender práticas, identidades e saberes na contramão da heterocisnormatividade hegemônica, mas também modelos de heterossexualidade e masculinidade mais tradicionais, mainstream, ou até mesmo conservadores, que se colocam como força contrária à autonomia das mulheres e à defesa dos direitos humanos. As apresentações podem girar em torno de temas como contracepção, maternidade, aborto, HIV/Aids, diversidade sexual, transexualidade, transformações corporais, bissexualidade, mulheres lésbicas, relações raciais, entre outros.

Sexualidade e homoerotismo de homens negros na região do Pacífico sul colombiano

Autoria: Mateo Pazos Cárdenas (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

As populações negras na Colômbia têm sido historicamente marcadas nos processos de integração ao ?mito? fundador do Estado-Nação: a configuração étnico-racial colombiana supõe o afro-diaspórico como universo cultural que se encontra num lugar de subordinação frente ao projeto nacional branco-mestiço, que tem sido amplamente promovido em toda a região da América Latina. Em particular, os estudos sobre construções e representações de gênero dos homens negros têm sido caracterizados a partir das leituras branco/mestiças por uma série de estereótipos, reproduzidos também em grande parte pelas próprias pessoas auto-declaradas como ?negras?, que oscilam em torno à atração e a repulsão frente à ?hiper-realidade? que encarnam estes sujeitos marcados racial e genericamente, especialmente relacionadas com a hiper-masculinidade (força física, atitudes violentas, pouca emocionalidade) e a hiper-(hetero)sexualidade (corpos proeminentes, perícia e vantagens sexuais). No entanto, esses mesmos estudos que articulam as discussões sobre gênero, masculinidades e sexualidades de homens afrocolombianos/negros, pouco focalizaram as experiências dos homens com práticas e subjetividades ?homoeróticas?, as quais têm sido abordadas de forma tangencial. Assim, levando em consideração estas ?lacunas? de pesquisa em torno do assunto, esta proposta parte de uma perspectiva interseccional na construção do problema de pesquisa que se pretende abordar. O objetivo da apresentação é fazer uma caracterização sobre as distintas formas em que a sexualidade é mobilizada por homens negros que tem práticas homoeróticas no contexto da região do Pacífico sul colombiano. Essa região tem a maior população de pessoas afrodescendentes da Colômbia, caracterizada além disso por o histórico e estrutural esquecimento por parte do Estado-Nação, por sua exclusão econômica, política e simbólica do imaginário nacional; é uma região com altos índices de pobreza e



desenvolvimento, marcada também pela violência do narcotráfico (é a região que tem a maior quantidade de cultivos de folha de coca no país). Assim, nesse contexto, como é que opera o homoerotismo de homens negros que moram nessa região? Quais são as negociações e tensões nos seus engajamentos e desenvolvimentos eróticos e sexuais nesse cenário de violência e precariedade? Para dar resposta a essas perguntas, realizei um work etnográfico por cinco meses no 2019, me mobilizando por diferentes municípios da região junto com alguns destes homens, experimentando o calor do Pacífico colombiano, o medo pela violência e as possibilidades e limites de fuga do homoerotismo nesses contextos.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: